



RELATO INSTITUCIONAL: 2014

Antônio Cordeiro de Santana
José Raimundo Viana



2013-2014



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA

REITOR

Sueo Numazawa

VICE-REITOR

Paulo de Jesus Santos

CHEFE DE GABINETE

José Maria Hesketh Condurú Neto

**PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL –
PROPLADI**

Antônio Cordeiro de Santana

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO – PROPED

Izildinha de Souza Miranda

PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Simone Andréa Lima do Nascimento Baía

PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN

Marcel do Nascimento Botelho

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

Djacy Barbosa Ribeiro

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

Manoel Sebastião Pereira de Carvalho

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

Maria Rosângela Xavier Serique

EQUIPE DA PROPLADI

Antônio Cordeiro de Santana – Pró-reitor

Marcos Antônio Souza dos Santos – Pró-reitor Adjunto

José Raimundo Viana – Pesquisador Institucional

Diana Costa Matni – Técnica em Recursos Humanos

Geiva Celeste Lobato Picanço – Secretária Executiva

Gilmara Maurilene Teles S. Oliveira – Coordenadora do PLS

Otávio André Chase – Assessor Ad Hoc



INTRODUÇÃO

A Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLADI) apresenta o Relatório Institucional (RI) em atendimento à nova metodologia de avaliação institucional, tido “como uma inovação que objetiva integrar as ações de avaliação interna e de avaliação externa à gestão das IES”, conforme Notas Técnicas Nº 14/02/2014 e Nº 62/09/2014, que visam uniformizar os indicadores de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e contribuir para ajustar a execução das políticas por meio da atualização e/ou reformulação do Planejamento Estratégico Institucional (PLAIN 2014-2024).

O RI condensa as informações sobre a gestão das políticas acadêmicas, financeira, administrativa e de pessoas da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), em alinhamento com os objetivos, metas e ações estabelecidas no PLAIN 2014-2024 e com as contribuições apresentadas pela avaliação institucional do período 2013-2014. Desta forma, a UFRA inaugura nova fase da gestão, ao elaborar e disponibilizar informações para a comunidade, com vistas a compartilhar seu desenvolvimento com a comunidade.

1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A UFRA foi criada em 23 de dezembro de 2002, por meio da Lei nº 10.611, sucedendo a Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP) que, por sua vez, surgiu em 5 de dezembro de 1945 por meio do Decreto Lei nº 8.290. Diferente da FCAP, que funcionava com apenas cinco cursos inseridos na área de Ciências Agrárias, em Belém, a UFRA iniciou sua trajetória de interiorização *multicampi*.

Com o apoio do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), criado pelo Decreto nº 6.096 de 14 de abril de 2007, a UFRA foi contemplada com recursos para a reestruturação acadêmica, para implantar novos cursos de graduação e do *campus* de Paragominas. Os novos *campi* de Capanema e Tomé-Açu foram criados com recursos do Ministério da Educação (MEC) já no âmbito do Plano Nacional da Educação (PNE 2011-2020), que deve continuar apoiando a expansão da UFRA em busca da sua consolidação até 2024, com sete *campi*, situados nos municípios de Belém, Capanema, Capitão Poço, Paragominas, Parauapebas, Tomé-Açu e Tailândia, diversificando sua área de atuação.

Para contribuir com a inclusão social, mediante a formação de capital humano e capital social das populações de áreas remotas, a UFRA planejou a implantação de cinco núcleos universitários nos municípios de Colares, Ourilândia do Norte, Santa Isabel do Pará, Ulianópolis e Viseu, no estado do Pará. O núcleo de Colares inicia, em 2015, com o apoio dos Programa de Formação Continuada para Professores da Educação Básica (RENAFOR), com cursos de aperfeiçoamento, extensão e de especialização a iniciarem em 2015, e do Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR), com cursos de bacharelado e licenciatura, em 2016, juntamente com as contrapartidas da prefeitura.

Neste contexto, a UFRA está contribuindo para atender às diretrizes e metas do PNE 2014-2024 do MEC, identificando demandas, criando cursos novos e ofertando vagas em áreas com real potencial para a inserção dos profissionais formados no mercado e contribuir para o desenvolvimento local e sustentável. Para isto, a UFRA elaborou o PLAIN 2014-2024, desenhou o mapa estratégico e elegeu o cenário de crescimento sustentável, estruturado em cinco dimensões, que definem os objetivos, metas e ações para a expansão da UFRA *Multicampi* até 2024.

Atualmente, a UFRA, nos seis *campi* já implantados, oferece 27 cursos de graduação (número que aumentou 5,4 vezes em relação aos cinco cursos de 2002) e nove cursos de pós-graduação (aumento de 4,5 vezes) entre 2002 e 2014. No desenvolvimento destes cursos estão envolvidos 440 técnicos (sendo 43% com pelo menos o curso de graduação) e 348 professores (55,2% doutores, 42,8% mestres, 0,9% especializado e 1,1% graduado), ministrando aulas para 4,16 mil alunos de graduação e 217 alunos de pós-graduação.

Com esta estrutura implantada, a consolidação com mais o *campus* de Tailândia, a UFRA vai ampliar a oferta de vagas, melhorar a qualidade do ensino, pesquisa e extensão e contribuir para atender à demanda pelo ensino de graduação e pós-graduação, a demanda por tecnologias apropriadas dos sistemas de uso da terra pelos agentes das cadeias produtivas e por inovações para as empresas dos arranjos produtivos locais e dos profissionais para o arranjo institucional que faz a governança do desenvolvimento local e sustentável da Amazônia.

1.1 PROFESSORES

Em 2014, a UFRA contou com 348 professores com dedicação exclusiva atuando nos seis *campi*, ministrando aula para os cursos de graduação e pós-graduação (Tabela 1). Desse contingente, 98% dos professores possuem título de mestre e/ou doutor, que atende aos requisitos do Ministério da Educação de 75% do corpo docente composto de mestres e doutores, sendo pelo menos 35% doutores.

O Índice de Qualificação Docente (IQD) da UFRA foi de 4,51, cerca de 9,97% acima do requisito mínimo considerado como ideal pelo MEC, assumindo que o professor da instituição tem pelo menos a especialização. O *campus* de Belém apresenta a maior qualificação, seguido de Parauapebas (Tabela 1).

Segmentando a análise por *campus*, Belém, Paragominas e Parauapebas atendem ao requisito do MEC e os demais estão abaixo desse perfil. A justificativa para este desequilíbrio está no processo de expansão da UFRA, com a implantação de novos cursos e a contratação de novos professores em locais que não estão despertando o interesse de doutores a participarem dos concursos e, também, pela migração de doutores dos *campi* do interior para o *campus* de Belém.

Tabela 1 - Número de Professores da UFRA até dezembro de 2014, com as respectivas titulações, por *campus*.

Campus	Qualificação dos professores em 2014					
	Professor	Doutor - D	Mestre - M	Especialista - E	Graduado - G	IQD (*)
Belém	201	140	56	3	2	4,65
Capanema	41	12	29	-	-	4,29
Capitão Poço	22	6	16	-	-	4,27
Paragominas	33	14	18	-	1	4,33
Parauapebas	38	17	20	-	1	4,37
Tomé-Açu	13	3	10	-	-	4,23
Total	348	192	149	3	4	4,51
Em porcentagem						
Belém	57,8%	69,7%	27,9%	1,5%	1,0%	-
Capanema	11,8%	29,3%	70,7%	-	-	-
Capitão Poço	6,3%	27,3%	72,7%	-	-	-
Paragominas	9,5%	42,4%	54,5%	-	3,0%	-
Parauapebas	10,9%	44,7%	52,6%	-	2,6%	-
Tomé-Açu	3,7%	23,1%	76,9%	-	-	-
Total	100,0%	55,2%	42,8%	0,9%	1,1%	-

Fonte: Seção de Cadastro/SGDP/PROGEP/UFRA. (*) $IQD = [(5D+4M+3E+G)/(D+M+E+G)]$.

1.2 TÉCNICOS

A UFRA contou com o trabalho de 440 técnicos-administrativos, em 2014, distribuídos nos seis *campi* e apoiando as diversas atividades da Universidade. A complementação das atividades desses profissionais está sendo realizada por “pessoal terceirizado”, que abocanha 70% do orçamento de custeio da Universidade. A concentração dos técnicos está em Belém, dado que os *campi* do interior estão em processo de implantação e há limitações de vagas autorizadas pelo MEC para a contratação de pessoal técnico-administrativo e, em algumas áreas estratégicas como tecnologia da informação, a deficiência é grande.

Com relação à qualificação, 57% dos técnicos possuem até o nível médio educação, dado que muitos ainda não completaram o ensino fundamental. Os 43% restantes têm pelo menos a graduação (Tabela 2). Neste caso, o Índice de Qualificação Técnico (IQT) = $[(5D+4M+3E+G+0,6MF)/(D+M+E+G+MF)] = 1,34$, é considerado insuficiente, o que exige investimento na qualificação e atenção especial para que as novas contratações contemplem técnicos com pelo menos o título de graduação.

Atualmente, a Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), por meio da Divisão de Capacitação e Desenvolvimento (DCAD), está empenhada na qualificação dos técnicos, por meio da formação acadêmica. Em parceria com outras instituições, está com 32 técnicos na graduação e dois no mestrado.

Por fim, os dados da Tabela 2 permitem afirmar que a UFRA atravessa um verdadeiro “apagão” na alocação dos técnicos por *campus*, dado que 93,6% estão alocados em Belém e os demais *campi* enfrentam

dramática situação operacional por falta de pessoal. Em 2014, houve um **equivocado processo de aceitação de profissionais realocados de outras Universidades** para o *campus* de Belém, sobretudo porque incluiu áreas sem necessidade. O *campus* de Belém está em situação crítica com relação aos profissionais de Tecnologia da Informação, com reflexo em todas as atividades e no desempenho geral da Universidade.

Tabela 2 - Número de Técnicos da UFRA até dezembro de 2014, com as respectivas titulações, por *campus*.

Campus	Qualificação dos técnicos administrativos em 2014					
	Técnico	Doutor	Mestre*	Especialista	Graduado	Fundamental e médio
Belém	412	10	17	71	74	240
Capanema	4	-	-	2	1	1
Capitão Poço	6	-	-	1	2	3
Paragominas	9	-	1	2	3	3
Parauapebas	8	-	1	-	3	4
Tomé-Açu	1	-	-	-	1	-
Total	440	10	19	76	84	251

Em porcentagem

Belém	93,6%	2,4%	4,1%	17,2%	18,0%	58,3%
Capanema	0,9%	-	-	50,0%	25,0%	25,0%
Capitão Poço	1,4%	-	-	16,7%	33,3%	50,0%
Paragominas	2,0%	-	11,1%	22,2%	33,3%	33,3%
Parauapebas	1,8%	-	12,5%	-	37,5%	50,0%
Tomé-Açu	0,2%	-	-	-	100,0%	-
Total	100,0%	2,3%	4,3%	17,3%	19,1%	57,0%

Fonte: Seção de Cadastro/SGDP/PROGEP/UFRA. (*) O relatório da autoavaliação identificou 23 mestres, indicando que o cadastro não está atualizado.

1.3 ALUNOS DE GRADUAÇÃO

Em 2014, a UFRA matriculou 2.499 alunos nos nove cursos em funcionamento no *campus* de Belém, sendo que 1.877 estão vinculados aos cursos pioneiros da área de Ciências Agrárias (Agronomia, Engenharia Florestal, Medicina Veterinária, Engenharia de Pesca e Zootecnia), representando 75,1% do total de alunos. Os cursos de Sistema de Informação, Licenciatura em Computação, Engenharia Ambiental e Energias Renováveis e Engenharia Cartográfica e Agrimensura, com 644 alunos, foram implementados com o apoio do REUNI.

Aproveitando a experiência em Ciências Agrárias, a UFRA criou os *campi* de Capitão Poço, Parauapebas e Paragominas, iniciando com Agronomia e depois evoluindo para outras áreas. Somente Capanema, que iniciou com os cursos de Agronomia, Biologia, Administração e Ciências Contábeis e Tomé-Açu com Administração e Ciências Contábeis. No total, os 27 cursos de graduação da UFRA contaram com 4.164 alunos, em 2014 (Tabela 3).

A tendência é a diversificação dos cursos em áreas de conhecimento diferentes que, de acordo com o Planejamento Estratégico, a UFRA tende a se consolidar, em 2024 (caso seja assegurado pelo Ministério da Educação o aporte de recursos para viabilizar a infraestrutura física e a contratação de servidores), com 126 cursos de graduação nas áreas de Ciências Agrárias (30,2%), Ciências Biológicas (6,3%), Ciência Sociais Aplicadas (24,6%), Ciências Humanas (15,9%), Ciências da Saúde (7,9%) e Engenharias (15,1%).

A formação acadêmica dos alunos segue plano pedagógico inovador, com matriz curricular estruturada em eixos temáticos para aplicar o ensinamento de conteúdos interdisciplinares e propiciar uma visão holística aos alunos sobre as dinâmicas das cadeias produtivas e sobre as questões ambientais, sociais, culturais e políticas da Amazônia e do Brasil. Este plano acadêmico está em fase avançada de implantação e o passo definitivo está sendo dado com a revisão dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) para ajustá-los à missão da UFRA e às demandas da sociedade e do mercado. Ao passo disso, inicia-se o processo de conscientização dos coordenadores para implementarem a avaliação interna dos cursos de graduação.

Em apoio à formação acadêmica, além das disciplinas, contam-se com estágios supervisionados, a elaboração e defesa de trabalhos de conclusão de curso, o engajamento na iniciação científica por meio do

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), acesso a bolsas de extensão, bolsa de monitoria, bolsas no âmbito dos Programas de Educação Tutorial (PET) e outras modalidades diversas, obtidas com a vinculação a projetos de pesquisa e de extensão.

Tabela 3 – Número médio de alunos de graduação matriculados nos dois semestres de 2014.

Curso de graduação	Número de alunos por <i>campus</i>						Total
	Belém	Capanema	Capitão Poço	Paragominas	Parauapebas	Tomé -Açu	
Agronomia	679,5	93,5	174,5	199	184,5	-	1.331
Engenharia Florestal	389,5	-	46,5	147,5	160,5	-	744
Medicina Veterinária	381,5	-	-	-	-	-	381,5
Engenharia de Pesca	219	-	-	-	-	-	219
Zootecnia	207	-	-	43	162	-	412
Engenharia Ambiental	191,5	22	-	-	-	-	213,5
Sistemas de Informação	186	-	-	-	-	-	186
Engenharia Cartográfica e Agrimensura	84,5	-	-	-	-	-	84,5
Licenciatura em Computação	160	-	-	-	-	-	160
Administração	-	90	-	-	-	-	90
Ciências Contábeis	-	86	-	-	-	49	135
Engenharia de Produção	-	-	-	-	25	48	73
Biologia	-	85	49,5	-	-	-	134,5
Total	2.498,5	376,5	270,5	389,5	532	97	4.164

Fonte: SIGAA/PROEN/UFRA.

1.4 ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

A UFRA, em 2014, operou com nove cursos de pós-graduação *stricto sensu* e um contingente de 217 alunos matriculados (Tabela 4). O número de professores atuando na pós-graduação foi de 85, segundo a Pró-reitoria de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (PROPED). Porém, o número está superestimado, dada a participação de professores de outras instituições (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa e o Museu Paraense Emílio Goeldi) e professores participando em dois cursos.

Na pesquisa realizada pela Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA), obteve-se que apenas 67 (34,9%) professores doutores participam da pós-graduação, tanto na UFRA quanto em cursos de outras instituições. Portanto, a UFRA dispõe de 125 professores com doutorado que podem ser estimulados a publicar para se integrarem aos cursos de pós-graduação já consolidados e/ou viabilizar a implantação de outros, conforme planejado no PLAIN 2014-2024. Com isto, contribui-se para melhorar a qualidade do ensino e ampliar o número de mestres e doutores na Amazônia.

Com efeito, dada a especificidade das linhas de pesquisa, muitos professores da UFRA integram programas de pós-graduação de outras instituições como a Universidade Federal do Pará (UFPA), a Universidade do Estado do Pará (UEPA) e a Universidade da Amazônia (UNAMA).

Atualmente, alguns cursos de pós-graduação, dado o não alinhamento com a missão da UFRA e com as questões de fronteira da pesquisa na Amazônia, conforme revelado no PLAIN 2014-2024, têm baixa procura. Serve como exemplo o curso de doutorado em Ciências Florestais, que foi criado para substituir o doutorado em Ciências Agrárias (operava com vagas para 30 candidatos e tinha demanda), baixou a oferta para 15 vagas e, sistematicamente, não está conseguindo demanda suficiente. Em 2013, foram apenas quatro candidatos e, em 2014, foram 11 candidatos com a aprovação de apenas quatro. Este fato representa o custo de decisões tomadas sem a preocupação prioritária de adequar as linhas de pesquisa à missão da UFRA e às demandas da sociedade e do mercado. Isto prejudica diretamente a instituição por diminuir o número de alunos equivalentes, que é fundamental na determinação da parcela de recursos do MEC que cabe a UFRA.

A participação dos alunos de pós-graduação no total de alunos da UFRA foi de 4,95%, em 2014, o que é considerada baixa diante da necessidade socioeconômica e ambiental da Amazônia, cuja demanda por

profissionais qualificados é maior do que a oferta. A participação da UFRA neste cenário é insignificante e com pequeno incremento no número de alunos nos cursos de pós-graduação já consolidados na Universidade. Foi identificado no PLAIN 2014-2024 que apenas 10% dos alunos formados na UFRA entre 2002 e 2013 possuem pós-graduação. Os problemas são diversos e os mais graves estão ancorados no reduzido número de vagas oferecidos, sobretudo em cursos de especialização, que a UFRA deixou de oferecer. **Todavia, no período 2013-2014, a UFRA formou 745 graduados nos campi de Belém, Capitão Poço e Parauapebas (PROEN) e titulóu 155 mestres e 36 doutores nos cursos de pós-graduação (PROPED).**

Com relação aos conceitos atribuídos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para definir a qualidade dos cursos, quatro dos cursos estão com nota 3, atuando no “fio da navalha” sob o perigo de deixar de funcionar se cair para a nota 2, mesmo com o esforço da PROPED para melhorar a qualidade dos cursos, atuando em conjunto com os coordenadores. Os outros cinco cursos estão com conceito mais confortáveis, porém deve-se fazer esforço extra para alcançar a nota 5. Neste aspecto, dada a dinâmica interdisciplinar do plano pedagógico dos cursos de graduação, seria importante pensar na implantação de cursos na área interdisciplinar, bem mais ajustado à dotação do capital humano da UFRA. O conceito médio da CAPES para os cursos da UFRA foi de 3,56.

Tabela 4 – Número de estudantes e de professores dos cursos de pós-graduação no campus da UFRA Belém, 2014.

Cursos de Pós-Graduação	Nº Alunos	Nº Professores	Conceito CAPES
Agronomia - Mestrado	24	17	4
Agronomia - Doutorado	37	-	4
Ciências Florestais - Mestrado	35	12	4
Ciências Florestais - Doutorado	9	-	4
Aquicultura e Recursos Aquáticos Tropicais - Mestrado	25	13	3
Saúde e Produção Animal - Mestrado	28	23	3
Saúde e Produção Animal - Doutorado	7	-	4
Ciências Biológicas - Mestrado	29	13	3
Biotecnologia Aplicada à Agropecuária - Mestrado	23	7	3
Total	217	85	3,56

Fonte: PROPED.

1.5 PRODUTIVIDADE DOS SERVIDORES

A relação aluno/professor está extremamente baixa em todos os *campi* da UFRA, em relação ao parâmetro julgado como ótimo pelo MEC de 18 alunos por professor. Observa-se que a relação mais elevada é de Parauapebas (14) e Belém (13,5), mesmo assim representam apenas 77,78% e 75%, respectivamente, do ideal (Tabela 5). Depois vem Capitão Poço com uma relação de 12,3, seguido de Paragominas com 11,8. O resultado médio foi de 10, considerado inferior ao requisito estabelecido pelo MEC.

Por outro lado, a relação aluno/técnico está elevada, considerando-se a proporção de (1técnico para 15 alunos), exceto o *campus* de Belém em que o resultado foi extremamente baixo (Tabela 5). Portanto, tem-se que pensar na realocação do excesso de técnicos de Belém para os demais *campi*. Todavia, a questão não é simples, pois as áreas de maior importância para o desempenho institucional estão com deficiência de servidores em todos os *campi* da UFRA. Assim, necessita-se qualificar o capital humano em áreas estratégicas e dar oportunidade a todos para contribuírem com o desempenho da Universidade. Atualmente, a relação média Técnico/Professor é de 1,26. Isto se deve a anomalia do *campus* de Belém, pois nos demais *campi*, a relação situa-se abaixo de um.

Por fim, os dados do SIGAA (PROEN), para o ano letivo de 2014, indicam que 32,63% dos professores do *campus* de Belém, já excluídos os professores desobrigados de ministrar aulas (liberação para assumir cargos governamentais, reitor, vice-reitor e pró-reitores, etc.) não têm carga horária mínima de 8H/semana, embora possuam dedicação exclusiva. Nos *campi* do interior, este contingente é de 61,38%, embora em muitos dos *campi* não se tenha ainda todos os cursos consolidados. Ou seja, deve-se contratar profissionais ajustados às prioridades dos cursos de graduação e pós-graduação.

Este resultado exige atenção especial da gestão para fazer a alocação dos servidores no melhor uso alternativo e, com isto, melhorar a eficiência e a eficácia da gestão das atividades de ensino, pesquisa e extensão, culturais e políticas, com vistas a dar o retorno esperado pela sociedade.

Tabela 5 – Efetivo de professores, técnicos e alunos e a respectiva relação professor-aluno e técnico-aluno, 2014.

Campus	Professores - P	Técnicos - T	Aluno - A	Relação A/P	Relação A/T
Belém (*)	201	412	2.715,5	13,5	6,6
Capanema	41	4	376,5	9,2	94,1
Capitão Poço	22	6	270,5	12,3	45,1
Paragominas	33	9	389,5	11,8	43,3
Parauapebas	38	8	532	14,0	66,5
Tomé-Açu	13	1	97	7,5	97,0
Total	348	440	4.381	12,6	10,0

Fonte: Seção de Cadastro/SGDP; SIGAA. (*) O *campus* de Belém inclui alunos de graduação e pós-graduação.

2. CONCEITOS DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Observa-se, a partir das informações da Tabela 6, que a UFRA, apesar de apresentar um excelente quadro de profissionais em termos de qualificação, não consegue manter a referência regional e latino-americana alcançada no passado. Atualmente, o curso de Agronomia, que foi o marco da consolidação e evolução da Universidade, amarga o conceito 2 dado pelo ENADE/MEC. O mesmo conceito foi atribuído ao curso de Agronomia de Capitão Poço.

Isto reflete, em grande parte, a falta de compromisso com a sociedade que arca com todos os custos de sua funcionalidade e não obtém o retorno esperado. Este aspecto exige maior empenho de coordenadorias de curso, diretorias de Instituto e de *campi*, pró-reitorias, professores, técnicos e alunos para reverter este quadro de inércia, que foi diagnosticado no PLAIN 2014-2024 e revelado na autoavaliação 2013-2014.

Apenas o curso de Zootecnia de Belém está com nota 4, alguns cursos com nota 3, outros com nota 2 e o curso de Zootecnia do *campus* de Parauapebas com nota 1. Em função disso, não foi autorizado o vestibular para 2014 (Tabela 6). Este resultado indica que há baixa integração entre as coordenadorias de curso, apesar da existência do fórum de coordenadores.

Tabela 6 - Conceitos dos cursos de graduação avaliados pelo MEC no período de 2010 a 2013, 2014.

Curso de graduação por <i>campus</i> (*)	Conceito 2010			Conceito 2011				Conceito 2013			
	CPC	ENADE	Nota IDD	CC	CPC	ENADE	Nota IDD	CC	CPC	ENADE	Nota IDD
Agronomia - Belém	4	3	3,547	-	-	-	-	-	2	2	0,472
Agronomia - Capitão Poço	-	-	-	3	-	-	-	-	3	2	0,987
Agronomia - Paragominas	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-
Engenharia Florestal - Belém	-	-	-	-	3	3	2,018	-	-	-	-
Medicina Veterinária - Belém	3	3	3,045	-	-	-	-	-	3	3	0,684
Zootecnia - Belém	4	4	3,441	-	-	-	-	-	4	4	2,158
Zootecnia - Parauapebas	2	2	1,116	3	-	-	-	-	2	1	-
Sistemas de Informação - Belém	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-
Engenharia Ambiental - Belém	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-
Índice Geral de Cursos - IGC	3	-	-	4	-	-	-	3	-	-	-
Conceito Institucional - CI	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-

Fonte: E-MEC/INEP. (*) Em 2012 não houve avaliação. Incluiu-se apenas os cursos que foram avaliados.

Como efeito, a avaliação da instituição, pelo Índice Geral de Cursos, reflete o resultado do fraco desempenho da graduação, que na última avaliação teve a queda do conceito 4 para 3. Esta situação, que pode ser atribuída à inércia da gestão institucional, deixa a Universidade, que está com o Conceito Institucional igual a 3, em situação de dificuldade em todos os aspectos diante do Ministério da Educação.

Uma análise mais detalhada deste quadro revelou que os PPCs não estão alinhados com a missão da UFRA e que as matrizes curriculares escondem as vantagens comparativas e competitivas agregadas à formação do profissional. Por isto, o egresso da UFRA não é considerado como competitivo para atuar nas instituições da Amazônia e, sobretudo, quando comparado com os profissionais formados em universidades das regiões Sudeste e Sul do Brasil (SANTANA et al., 2002; SANTANA, 2014).

O PLAIN 2014-2024 detectou esse problema e incluiu como meta para superar o problema a revisão, atualização e adequação dos PPCs à missão da UFRA e ao mercado de trabalho. O problema é que as coordenadorias de curso ainda não internalizaram este problema por seguirem o padrão tradicional da gestão superior de não incorporar as sugestões da autoavaliação institucional e os resultados de estudos de mercado, sobretudo o diagnóstico apresentado no PLAIN, cujos resultados estão sendo utilizados por outras instituições de ensino superior para criar novos cursos e concorrer com a UFRA.

Por fim, é necessário mudar a postura conservadora e buscar a colaboração da comunidade para corrigir as fragilidades, fortalecer os pontos fortes, focar no aumento da produtividade para consolidar sua missão e, como consequência, melhorar os resultados das avaliações do MEC.

3. MECANISMOS DA AUTOAVALIAÇÃO

A autoavaliação na UFRA tem produzido pouco ou nenhum efeito positivo com relação a promover ajustes efetivos de metas e reorientar as decisões da Universidade para melhorar a qualidade dos cursos. Esta percepção faz com que a comunidade não reconheça “ou não acredite” no desempenho da gestão superior para conduzir as políticas acadêmicas, de pessoal e de infraestrutura para viabilizar seu desenvolvimento.

A participação dos grupos de interesse interno (professor, técnico e aluno) na avaliação não tinha representatividade estatística e os resultados foram divulgados de forma que a sociedade não tomou conhecimento para que fossem internalizados e produzissem os efeitos desejados. O que se tem da percepção da comunidade sobre os relatórios produzidos pela CPA é que “não servem para nada”. O fato é que a UFRA não tinha planejamento estratégico e o PDI apenas incorporava os textos de documentos oficiais da UFRA e os PPCs não alinhados com a missão e valores da Universidade e com a demanda do mercado de trabalho, além da insuficiente divulgação dos resultados para a comunidade interna e externa da instituição.

Esta fase foi superada com a elaboração do PLAIN 2014-2024, que fez o alinhamento dos objetivos, metas e ações da UFRA com as diretrizes e metas do Plano Nacional de Educação 2014-2024 do Ministério da Educação e foi aprovado por unanimidade no Conselho Universitário (CONSUN), em outubro de 2014. Portanto, está em curso sua implementação, com todas as unidades de decisão sendo convidadas a elaborar seus planejamentos em conformidade com os objetivos e metas estabelecidos no PLAIN.

Concomitantemente, iniciou-se a implantação do Plano de Logística Sustentável (PLS), com a participação de uma cooperativa de catadores de lixo do bairro da Terra Firme, para a efetiva inclusão das práticas de sustentabilidade socioambiental e ampliar a integração da gestão da UFRA com a sociedade. Também foi iniciada a implantação do Núcleo Universitário no Município de Colares e a elaboração e alinhamento dos planos de gestão em todas as unidades de decisão da UFRA. Com efeito, adotou-se o processo de autoavaliação institucional realizado pela CPA, criada especificamente para elaborar a avaliação institucional no período de transição 2013-2014 para a nova metodologia de avaliação institucional. Para isto, a PROPLADI incorporou na metodologia a técnica da Análise de Componentes Principais para a construção dos indicadores das 10 dimensões analíticas e o posterior agrupamento na matriz dos cinco eixos da autoavaliação institucional. Assim, para contemplar as novas diretrizes metodológicas do SINAES, foi renovada a equipe da CPA para proceder o curso da avaliação institucional no período 2015-2017. Com isto, espera-se contribuir efetivamente para viabilizar a governança da gestão da Universidade.

Na perspectiva de apoiar os trabalhos da CPA, foram criadas Subcomissões Próprias de Avaliação Locais (SPAL), visando tornar efetivo e transparente os resultados das avaliações, bem como acompanhar o grau do atendimento das sugestões para realinhar os objetivos, metas e ações do PLAIN pela gestão de cada *campus*. Essa equipe vai receber treinamento nos métodos de avaliação institucional para melhorar o desempenho da gestão institucional.

Por fim, a UFRA ainda não institucionalizou o processo de avaliação interna dos cursos de graduação e pós-graduação. Também não se faz uma avaliação de desempenho das atividades dos servidores (professores e técnicos) na percepção dos grupos de interesse, por parte das pró-reitorias, institutos, *campi* e

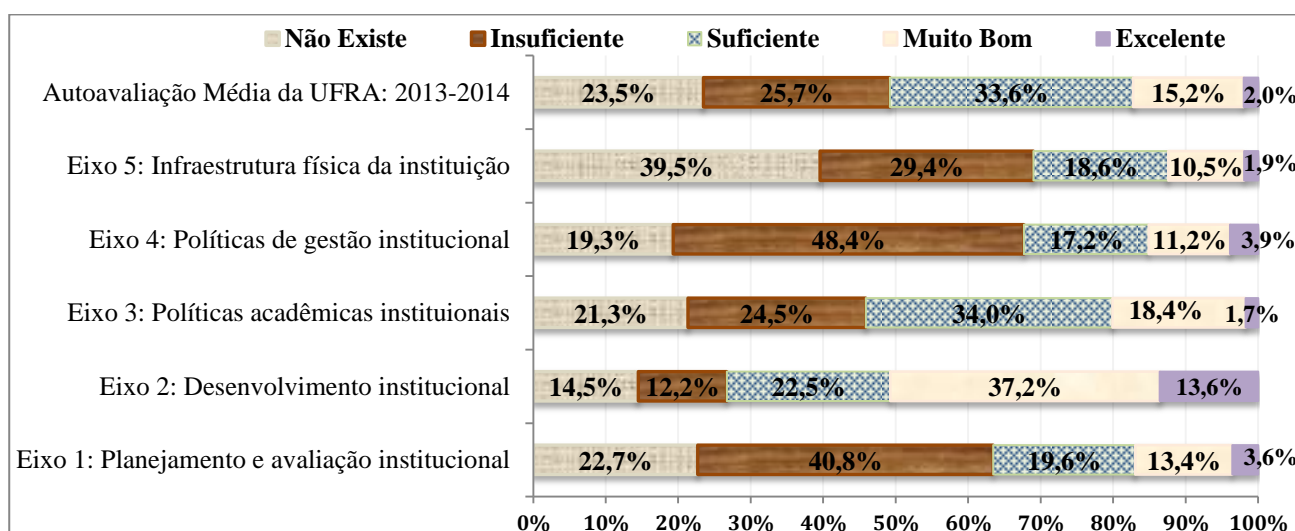
demais unidades de decisão. Este ponto deve ser implementado em 2015, por ser um dos fatores que está contribuindo para os baixos conceitos emitidos por avaliações externas para os cursos e a Instituição.

4. DIVULGAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO

Os resultados da autoavaliação do período de transição 2013-2014 são divulgados da seguinte forma: uma primeira apresentação à gestão superior, com a participação do reitor, vice-reitor, pró-reitores e seus adjuntos; uma segunda apresentação aos pró-reitores, diretores de instituto, diretores de *campi*, coordenadores de curso de graduação e pós-graduação e chefes das unidades de decisão e os representantes dos professores, técnicos, alunos e da sociedade civil; a terceira apresentação é direcionada aos professores, técnicos e estudantes dos institutos e *campi*. Também foi adotada a forma de divulgação por e-mail para encaminhar o relatório para os professores, técnicos e alunos da Universidade. Por fim, o relatório é postado na página da UFRA para o conhecimento da sociedade.

A síntese dos resultados da autoavaliação institucional, gerado pela comunidade interna (professores, técnicos e alunos) e seguindo os critérios recomendados pelo SINAES, é apresentada na Figura 1. A matriz contempla os cinco Eixos da autoavaliação institucional, que incorporam 10 dimensões definidas por 55 variáveis descritoras. Observa-se que mais de 50% da comunidade interna enquadrou os Eixos 1, 4 e 5 nos conceitos “Nulo” e “Insuficiente”, o que revela a ineficácia na gestão das dimensões associadas a tais eixos.

Figura 1 – Resultado da matriz de eixos da autoavaliação da UFRA segundo a percepção da comunidade de professores, técnicos e alunos, relativo a 2013-2014.



Fonte: Relatório de autoavaliação da CPA 2014.

Os Eixos 2 e 3 contrabalançam o resultado na percepção de mais de 50% da comunidade. No geral, tem-se um resultado médio revelado por 50,8% da comunidade, que resulta em um conceito **Suficiente**, com nota igual a 3 (Figura 1). Todavia, 49,2% da comunidade classificou as atividades desenvolvidas pela gestão superior da Universidade como **Insuficiente** ou **Nulo**.

Portanto, o sinal de alerta está aceso e necessita de esforço conjunto para mudar esta situação. O ponto inicial requer a disponibilização de informação, a busca de conscientização e a motivação da comunidade para solucionar os problemas identificados no Planejamento Estratégico e referendados nos resultados da autoavaliação institucional 2013-2014.

5. PLANO DE AJUSTE

O ajuste do processo de gestão da Universidade, conforme proposto pela autoavaliação institucional, deve iniciar com a conscientização dos gestores para que elaborem seus planos de gestão em alinhamento com os objetivos, metas e ações do PLAIN 2014-2024 e passem a considerar os resultados da autoavaliação institucional gerados pela CPA.

Ajustar e atualizar os PPCs dos cursos de graduação, assim como as linhas de pesquisa dos cursos de pós-graduação para atender à missão da UFRA e às demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

Melhorar a qualidade do ensino de graduação e de pós-graduação por meio da avaliação acadêmica dos docentes, estudantes, cursos, coordenadorias e da política acadêmica. Focar nos alunos bolsistas para melhorar a qualidade do ensino e preparar todos para o mercado de trabalho e para as avaliações do MEC.

Estruturar e modernizar as bibliotecas para atender, de forma adequada, à demanda do público-alvo e viabilizar o livre acesso ao acervo por parte das comunidades interna e externa. Apoiar a publicação de obras didáticas e científicas e torná-las acessíveis aos estudantes como reforço a uma formação ajustada às demandas da sociedade e do mercado de trabalho regional e nacional.

Avaliar os efeitos das políticas de educação do MEC e, em específico, o controle do vestibular, atendendo a quotas para alunos oriundos de escola pública, a disponibilidade de bolsas e o acompanhamento estudantil, a viabilização de estágios e de aulas práticas naturais (aulas de campo para observar os sistemas produtivos e as atividades empresariais), com vistas a integrar os estudantes às realidades da Amazônia.

Ampliar o esforço para assegurar os recursos do orçamento público com vistas a viabilizar a oferta adequada da infraestrutura de salas de aula, laboratórios e bibliotecas de acordo com os objetivos, metas e ações do PLAIN 2014-2024.

Consolidar a CPA como unidade de avaliação do desempenho institucional, com vistas a contribuir para tornar a gestão mais eficiente e eficaz.

Por fim, estabelecer como regra a disponibilização do relatório anual de atividades de todas as unidades de decisão da UFRA até o dia 31 de janeiro do ano seguinte, para otimizar a gestão institucional.

6. GESTÃO INSTITUCIONAL

A atuação da gestão da UFRA, no período de 2013-2014, de acordo com os resultados da autoavaliação institucional, recebeu da comunidade um conceito equivalente a **Suficiente, ou nota 3**, confirmando os resultados das notas atribuídas pelas avaliações externas aos cursos e à Universidade. Esta situação foi diagnosticada no PLAIN 2014-2024, que apresentou sugestões para melhorar seu desempenho, aumentar a transparência e passar a compartilhar as decisões com a comunidade. Para isto, deve-se atribuir à ASCOM, juntamente com os demais assessores e gestores, a função de modernizar o serviço de informação e comunicação, dialogar com a comunidade sobre seus problemas, ameaças, fortalezas e oportunidades à sua estratégia de crescimento sustentável.

O desenvolvimento da Universidade depende da infraestrutura em fase de implantação e do efetivo repasse de recursos do MEC. A diretriz é buscar meios para viabilizar a implantação do PLAIN 2014-2024, dado que se o MEC não aportar os recursos planejados, pode-se comprometer o processo de expansão da UFRA e sua contribuição para a expansão da oferta de vagas de graduação e pós-graduação na Amazônia. Portanto, a PROPLADI e a PROAF devem elaborar o Plano de Recursos e Usos relativo ao PLAIN, com vista à alocação eficiente dos recursos de capital e custeio, de forma transparente, em todas as unidades.

A PROGEP deve continuar investindo na qualificação dos servidores em áreas estratégicas para criar competências, suprir deficiências e aumentar a qualidade e produtividade do trabalho na Universidade. Além disso, é necessário estudar a realocação dos servidores ociosos (professores e técnicos) por meio do aumento de turmas nos cursos de graduação no *campus* de Belém, estimular a participação dos doutores na pós-graduação e pensar em redistribuir técnicos e viabilizar a atuação de professores nos *campi* do interior.

Por fim, esforço especial deve ser feito para fazer os ajustes recomendados pela CPA e motivar todos os gestores e servidores para o desenvolvimento de estratégias competitivas por meio do aumento na produtividade do trabalho, melhoria da qualidade do ensino e da eficiência e eficácia da gestão Institucional.

7. EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL

No PLAIN, definiu-se a trajetória de evolução da UFRA para o período de 2014-2024, tendo em vista sua consolidação em sete *campi*, 126 cursos de graduação, 36 cursos de pós-graduação, 1.676 professores, 636 técnicos para trabalhar a formação de 28.796 alunos de graduação e 1.225 alunos de pós-graduação. Planejou-se, também, a implantação de Núcleos Universitários no interior do Pará com o objetivo de ampliar o trabalho de inclusão social da Universidade, mediante a formação de capital humano que, atualmente, não consegue ter acesso ao serviço da educação superior pública. Em 2015, esta atividade inicia no Núcleo de Colares por meio dos cursos de aperfeiçoamento do RENAFOR e depois com os cursos de bacharelado e de licenciatura por meio do PARFOR.

Até 2014, a trajetória da UFRA, com relação ao aumento dos cursos de graduação, está na Tabela 7. Tomando 2012 como o ano da última autoavaliação, tem-se que houve um incremento de quatro cursos de graduação em 2013, sendo dois no *campus* de Belém, um em Capanema (Biologia) e um em Capitão Poço (Biologia). Também foi criado um novo curso de pós-graduação em nível de doutorado na área de saúde e produção animal no *campus* Belém.

Em 2014, a UFRA criou sete novos cursos, sendo um em Capanema (Engenharia Ambiental), um em Paragominas (Zootecnia), dois em Parauapebas (Administração e Engenharia de Produção) e dois em Tomé-Açu (Administração e Ciências Contábeis). Portanto, houve um incremento anual de 34,38% nos cursos de graduação e de 6,25% na pós-graduação.

Tabela 7 - Número de curso de graduação e pós-graduação atuais e a serem implantados até 2014.

<i>Campi</i> da UFRA	Até 2012	Ano 2013	Ano 2014	2012/2013	2013/2014
Belém	7	9	9	2	-
Capanema	3	4	5	1	1
Capitão Poço	1	2	3	1	1
Paragominas	2	2	3	-	1
Parauapebas	3	3	5	-	2
Tomé-Açu	-	-	2	-	2
Graduação	16	20	27	4	7
Pós-graduação	8	9	9	1	-

Fonte: PROPLADI. www.propladi.ufra.edu.br/.

No período de 2002 a 2013, a UFRA formou cerca de 4,5 mil profissionais e conseguiu inserir 70% no mercado de trabalho (PLAIN 2014-2024), hegemonicamente mediante concurso público, o que indica elevado grau de eficácia de sua política acadêmica de graduação e pós-graduação. No relatório de autoavaliação da CPA 2013-2014, obteve-se que 45,3% dos egressos formados na UFRA e que participaram da pesquisa estão empregados e 34% estão fazendo pós-graduação em outras instituições.

No período 2013-2014, a UFRA viabilizou 184 bolsas de iniciação científica e 178 bolsas de pós-graduação, associadas a 255 projetos de pesquisa (PROPED). Um conjunto de 149 bolsas de extensão em 2013, envolvendo 43 professores e 37 técnicos (PROEX). O PNAES ofertou 236 bolsas em 2013 e 305 em 2014 e o Programa Bolsa Permanente do MEC assegurou 213 bolsas (PROAES). Incluem-se, também, as 72 bolsas PETs, 112 bolsas de monitoria (PROEN; PROAF), além das bolsas do Programa Ciência sem Fronteiras. O relatório da autoavaliação da CPA indicou que 34,19% dos alunos de graduação têm bolsa.

Estes resultados põem em dúvida os conceitos atribuídos aos cursos da Universidade por meio de avaliações externas, que não dispuseram destas informações técnicas. Talvez a culpa esteja no descuido interno de não apresentar todas as informações relacionadas aos cursos e à instituição em alinhamento com os requisitos exigidos nos processos de avaliação externa. Portanto, um dos objetivos deste relato é, em associação com a autoavaliação institucional, contribuir para orientar a gestão para superar os pontos fracos e ameaças e seguir desenvolver estratégias competitivas, formando profissionais qualificados, compartilhando conhecimentos com a sociedade e contribuindo para o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- NOTA TÉCNICA Nº 14 /2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC. Portaria nº 92, de 31 de janeiro de 2014.
- NOTA TÉCNICA Nº 62 /2014 – INEP/DAES/CONAES, de 09 de outubro de 2014.
- PROEX. **Relatório da PROEX**: 2013. Belém: UFRA, 2013.
- PROPED. **Relatórios da PROPED**: 2013 e 2014. Belém: UFRA, 2013/2014.
- SANTANA, A. C. et al. Planejamento estratégico de uma universidade federal da Amazônia: aplicação da análise fatorial. **Revista de Estudos Sociais**, v.32, p.183-204, 2014.
- SANTANA, A. C. et al.. **Perfil do profissional de ciências agrárias formado na Universidade Federal Rural da Amazônia**: empregadores, graduados e instituições correlatas. Belém: UFRA, 2002.
- SANTANA, A. C. **Planejamento estratégico institucional da UFRA**: 2014-2024, texto completo. Belém: UFRA, 2014. 119p. <http://www.portal.ufra.edu.br/>
- SANTANA, A. C.; NOGUEIRA, A. K. M. **Relatório de autoavaliação institucional: 2013-2014**. Belém: UFRA, 2015. 69p.